

Um
mundo de
oportunidades

V.4 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADDEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

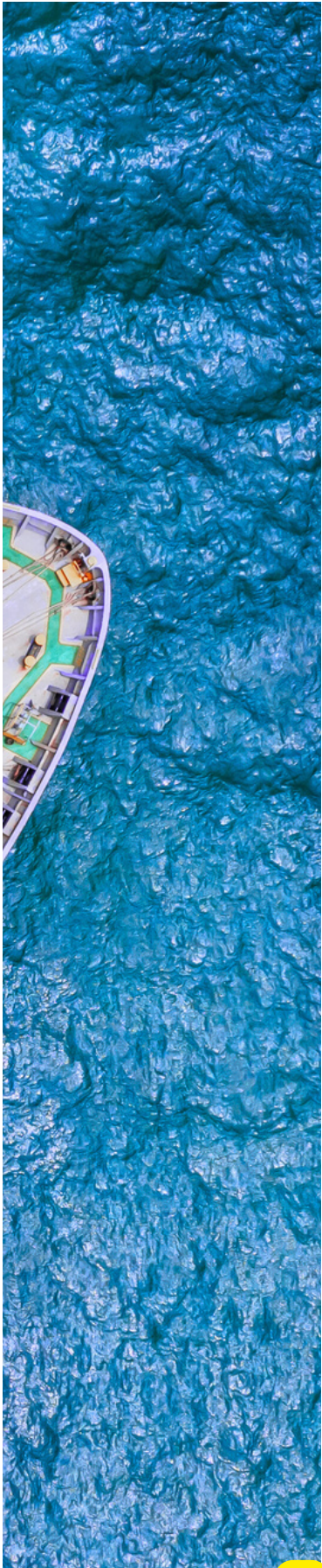


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





IMPORTAÇÃO DE GELATINA PELO REINO UNIDO

Data: 13/04/2026

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: Reino Unido, comércio bilateral, estatísticas, análise comercial, gelatina

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

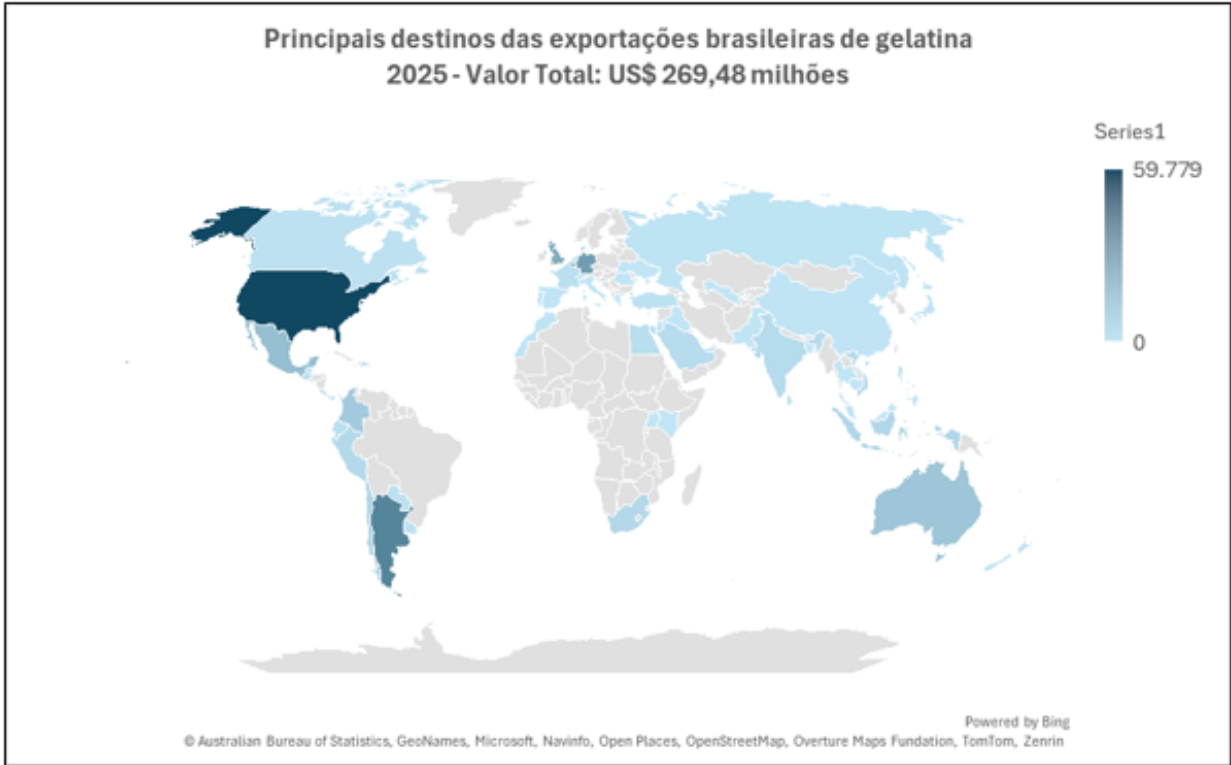
SUMÁRIO:

O mercado britânico de gelatina cresce rapidamente (projeção de 5,9% ao ano de forma composta até 2035), impulsionado por aplicações em alimentos e bebidas (confeitaria, laticínios, carnes), farmacêuticos (cápsulas, géis), cosméticos (colágeno para pele) e nutracêuticos. As tendências incluem demandas crescentes por garantias quanto a sustentabilidade e rastreabilidade. O mercado encontra-se em uma era em que as inovações como fermentação, formulações com alto grau de precisão e nanotecnologia serão determinantes na conformação das demandas futuras. Nas importações do Reino Unido, que subiram 16,94% em 2025, com um valor total de US\$ 87,3 milhões, o Brasil lidera com mais de 35% do mercado, registrando aumento de +39,51% ante 2024, superando concorrentes como Bélgica, Alemanha e Itália, apesar da desvantagem competitiva devido a tarifa de 7,7%, não aplicada à maior parte dos concorrentes principalmente da União Europeia.

I. EXPORTAÇÕES DE GELATINA DO BRASIL

Segundo o TradeMap, o Brasil exportou em 2025 o valor de US\$ 269,5 milhões em gelatina de origem animal. Os principais mercados de destino foram Estados Unidos (22,1%), Argentina (13,6%), Alemanha (10,2%), Reino Unido (8,2%) e México (6,2%), conforme as Figura 1 e 2 e o Quadro 1.

FIGURA 1. Principais destinos das exportações brasileiras de gelatina para o mundo (US\$ milhões).



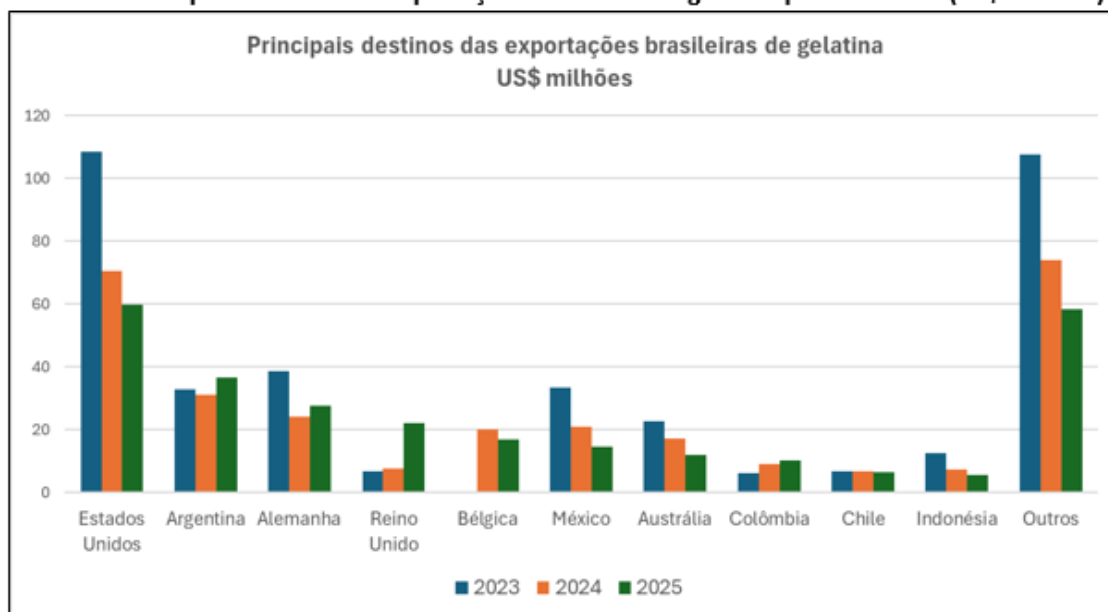
Fonte: ITC [TradeMap](#)

QUADRO 1. Principais destinos das exportações brasileiras de gelatina para o mundo (US\$ milhões).

País	2023	2024	2025	2025 x 2024
Mundo	375,478	288,269	269,483	-6,52%
Estados Unidos	108,545	70,504	59,779	-15,21%
Argentina	32,89	31,043	36,607	+17,92%
Alemanha	38,639	23,95	27,525	+14,93%
Reino Unido	6,635	7,586	22,039	+190,52%
Bélgica	0,026	20,008	16,747	-16,30%
México	33,349	21,021	14,578	-30,65%
Austrália	22,516	17,214	11,855	-31,13%
Colômbia	6,15	9,137	10,106	+10,61%
Chile	6,594	6,8	6,525	-4,04%
Indonésia	12,541	7,14	5,423	-24,05%
Outros	107,593	73,863	58,3	-21,07%

Fonte: ITC [TradeMap](#)

FIGURA 2. Principais destinos das exportações brasileiras de gelatina para o mundo (US\$ milhões).



Fonte: ITC TradeMap

Considerando a dinâmica do mercado de gelatina, em que produtos de diversas origens são reunidos em plantas de processamento para produção das formulações próprias para as demandas específicas dos processadores de alimentos, indústria farmacêutica e cosmética, os dados estatísticos produzidos a partir das informações da origem, normalmente possuem algum grau de distorção, principalmente para o Reino Unido, com muito fluxo de produtos passando por portos na União Europeia, principalmente Rotterdam nos Países Baixos, Antuérpia na Bélgica e Le Havre na França.

Desse modo, o aumento expressivo observado nas exportações do Brasil para o Reino Unido em 2025, quando comparado com 2024 (+190,52%), possui um componente derivado do fluxo comercial que, aparentemente, passou a se dar mais diretamente para o Reino Unido, com menor volume passando por portos na UE. Adiante, no Capítulo III serão apresentados os dados de importação pelo Reino Unido, que refletem de maneira mais precisa a realidade da origem das importações.

II – MERCADO DE GELATINA NO REINO UNIDO

O mercado de gelatina no Reino Unido apresenta rápido crescimento, desempenhando papel crucial em diversos setores como alimentos e bebidas, farmacêuticos, cosméticos e outros. A gelatina é uma substância proteica derivada do colágeno presente em tecidos animais, obtida por meio de um processo de hidrólise, no qual o colágeno sofre desnaturação parcial, resultando em uma substância com características para uso como gelificante, estabilizador e espessante em várias indústrias. O crescimento significativo que o mercado de gelatina no Reino Unido experimentou na última década foi impulsionado pela demanda crescente por alimentos preparados, suplementos alimentares e produtos farmacêuticos. A versatilidade do mercado e sua ampla aplicação em múltiplas indústrias têm contribuído para uma expansão sustentada.

A principal demanda por gelatina ocorre na indústria de alimentos e bebidas, sendo as principais aplicações em confeitaria, laticínios e processamento de carne. Há também crescente uso de gelatina no setor farmacêutico para a produção de cápsulas, géis e revestimentos de medicamentos. A popularidade crescente de cosméticos e produtos de cuidados pessoais à base de colágeno tem impulsionado a demanda nessa indústria. Paralelamente, aplicações da gelatina nas indústrias de fotografia e papel abrem novas oportunidades de crescimento, assim como os produtos de gelatina “halal” e “kosher”, que atendem a preferências dietéticas religiosas e ampliam a base de consumidores.

Segundo as avaliações do mercado, um grande desafio para o setor no Reino Unido são os preços voláteis de matérias-primas usadas na produção, o que pode levar a incertezas sobre as margens de lucro para os fabricantes. Uma tendência refere-se às alternativas de gelatina à base de plantas e sintéticas, opção de escolha de diversos nichos de mercado como os veganos, principalmente quando se considera que as oportunidades envolvem a expansão de aplicações em nutracêuticos, com a tendência crescente de produtos de saúde e bem-estar, que apresentam oportunidades lucrativas.

A gelatina importada como matéria-prima para diferentes composições elaboradas no Reino Unido conforme o objetivo tecnológico desejado, pode ter origem bovina, suína ou marinha com aplicações em alimentos e bebidas, farmacêuticos, nutracêuticos, cosméticos e outras. As categorias alimentos e bebidas dominam a demanda. O setor farmacêutico é o segundo maior consumidor, com uso em cápsulas e sistemas que permitem liberação controlada e específica de medicamentos nos tratamentos de saúde. Os produtos nutracêuticos crescem com um segmento do mercado com atenção às questões de saúde, impulsionando suplementos e alimentos funcionais. Os produtos cosméticos também contam cada vez mais com colágeno e gelatina em suas fórmulas.

A análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) para o mercado de gelatina no Reino Unido destaca como:

- forças - aplicações versáteis em múltiplas indústrias e ampla disponibilidade de matérias-primas;
- fraquezas – vulnerabilidade a questões éticas e de sustentabilidade/rastreabilidade e a flutuações de preços;
- oportunidades - demanda por ingredientes naturais e aplicações farmacêuticas crescentes;
- ameaças - competição por alternativas vegetais, além dos movimentos em andamento para o desenvolvimento inovador de produtos e práticas de origem sustentável.

Globalmente, o mercado de gelatina deve crescer de USD 3.496,3 milhões em 2025 para USD 6.380,5 milhões até 2035, com crescimento ao ano de forma composta (CAGR) de 6,2%, impulsionado por demanda por alimentos enriquecidos com proteínas, nutracêuticos e aplicações inovadoras. No Reino Unido, o CAGR projetado é de 5,9% até 2035, impulsionado por alimentos do segmento de bem-estar, além dos tradicionais usos em confeitaria, laticínios e aplicações médicas.

Porém a expansão está ligada a preferências por alimentos funcionais ligados à nutrição esportiva, com dietas ricas em proteínas e exaltação dos benefícios do colágeno para articulações, pele e digestão. A gelatina convencional lidera por custo e cadeias estabelecidas, mas a orgânica e a derivada de vegetais continuam a ganhar tração por seu apelo nos aspectos de sustentabilidade.

Há grande demanda por garantias em rastreabilidade e sustentabilidade. As preocupações éticas, religiosas e demanda dos consumidores por produtos vegetais são desafios a serem enfrentados, mas oportunidades surgem em substitutos veganos/de peixe, fermentação de precisão, bioengenharia, peptídeos de colágeno, impressão biológica 3D e seus usos em medicina regenerativa.

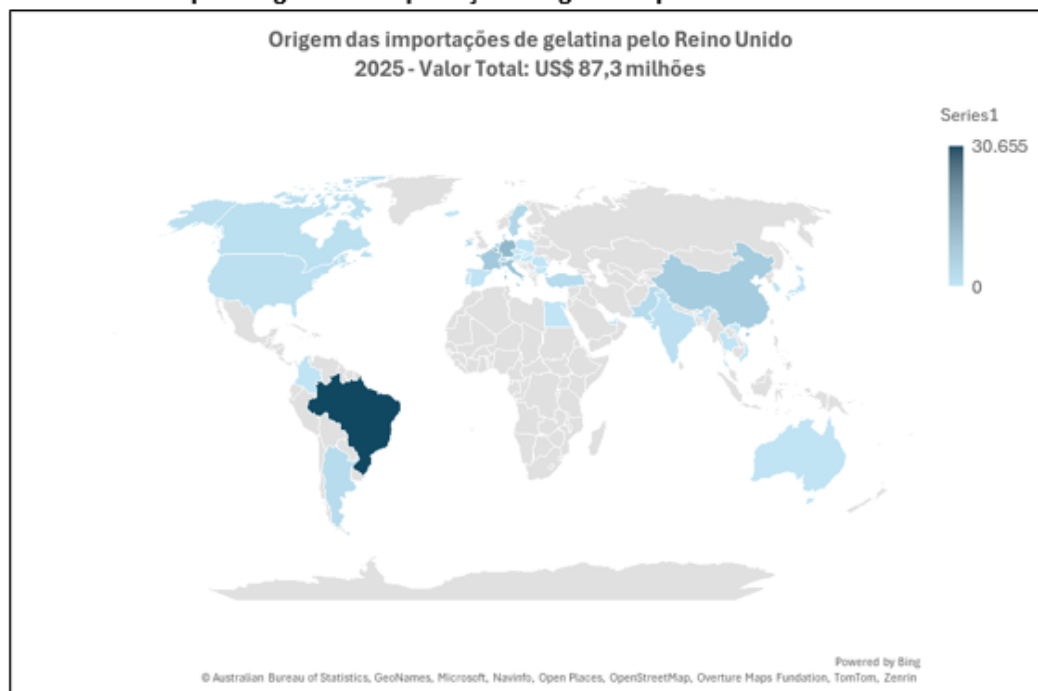
De 2020-2024, houve crescimento estável com demanda para produtos naturais e farmacêuticos. O período de 2025 a 2035 tem sido descrito como uma era transformadora motivada por:

- Mudança Tecnológica: A fermentação de precisão e formulações impulsionadas por IA redefinirão a produção de gelatina.
- Expansão de Aplicações: Além de alimentos e farmacêutica, a gelatina verá crescimento em cuidados com a pele baseados em nanotecnologia, sistemas que liberam fármacos na dose exata, no momento ideal e no alvo específico e embalagens biodegradáveis.
- Sustentabilidade em Primeiro Lugar: Rastreabilidade habilitada por “blockchain” e produção sem desperdício se tornarão padrões da indústria.

III. IMPORTAÇÃO DE GELATINA PELO REINO UNIDO

O Brasil é o principal fornecedor de gelatina para o Reino Unido com mais de 35% do valor importado em 2025, mesmo com uma tarifa aplicada de 7,7%. Em seguida estão Bélgica, Alemanha, Itália e França e outros Estados Membros da União Europeia com menor participação como Suécia, Países Baixos e Irlanda para os quais não há incidência de tarifas nas exportações ao Reino Unido. Entre os exportadores ao Reino Unido também estão a China, Paquistão, Argentina, Turquia, Estados Unidos e Canadá, entre outros na Ásia e Oriente Médio.

FIGURA 2. Principais origens das importações de gelatina pelo Reino Unido.



Fonte: ITC TradeMap

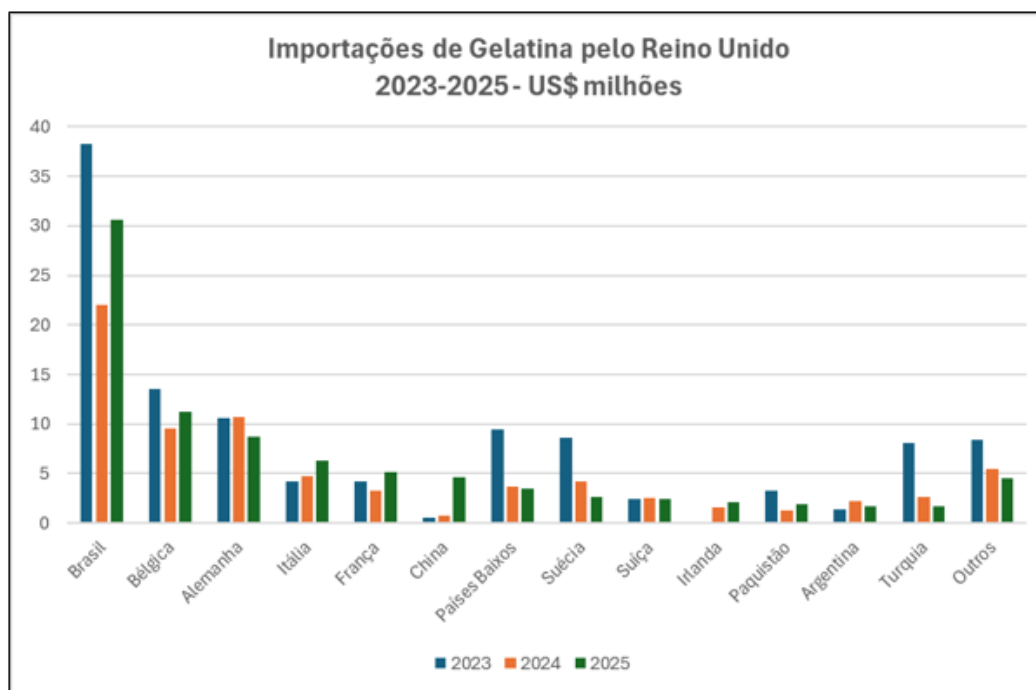
O Quadro 2 e a Figura 4 ilustram o comportamento das importações de gelatina pelo Reino Unido.

QUADRO 2. Principais origens das importações de gelatina pelo Reino Unido (US\$ milhões).

País	2023	2024	2025	2025 x 2024
Mundo	112,846	74,665	87,311	+16,94%
Brasil	38,294	21,973	30,655	+39,51%
Bélgica	13,515	9,582	11,263	+17,54%
Alemanha	10,586	10,681	8,677	-18,76%
Itália	4,231	4,699	6,344	+35,01%
França	4,193	3,296	5,198	+57,71%
China	0,519	0,771	4,679	+506,87%
Países Baixos	9,45	3,718	3,431	-7,72%
Suécia	8,567	4,242	2,63	-38,00%
Suíça	2,417	2,533	2,417	-4,58%
Irlanda	0,02	1,636	2,13	+30,20%
Paquistão	3,213	1,288	1,925	+49,46%
Argentina	1,35	2,177	1,723	-20,85%
Turquia	8,098	2,604	1,722	-33,87%
Outros	8,392	5,467	4,516	-17,40%

Fonte: ITC TradeMap

FIGURA 2. Principais origens das importações de gelatina pelo Reino Unido (US\$ milhões).



Fonte: ITC TradeMap

Os dados acima, fornecidos pelo Reino Unido à base do TradeMap, indicam de forma mais realista a origem das importações de gelatina que chegam ao mercado britânico por eliminarem o efeito de passagem por portos europeus mencionados no Capítulo I deste documento. Conforme essas informações, houve aumento de quase 40% nas importações de gelatina originadas do Brasil, quando comparado o ano de 2025 com relação a 2024.

Muitas das principais empresas envolvidas no setor de gelatina no Reino Unido são também as que exportam a partir do Brasil para o mercado britânico, mas há um campo para diversificação dos produtos a serem exportados que pode ser explorado também por empresas não tão estruturadas no exterior, com forte componente em tecnologia e inovação. O mercado continuará crescendo com avanços tecnológicos, aplicações expandidas e conscientização dos benefícios do consumo e uso de gelatina, oferecendo oportunidades apesar de desafios, com os agentes adaptando-se a dinâmicas, inovação e demandas evolutivas para um futuro próspero.

O Brasil encontra-se aprovado à exportação de gelatina e colágeno derivados de bovinos, suínos e aves para o Reino Unido. As exportações de gelatina derivada de peixe encontram-se restritas no Reino Unido, por não haver no momento estabelecimentos aprovados no Brasil para fornecimento de matéria-prima. Essas exportações derivadas de pescado serão possíveis assim que houver aprovação para que o Brasil possa novamente habilitar estabelecimentos desse setor para exportação ao Reino Unido.

Em caso de interesse na exportação de gelatina para o Reino Unido, a consulta ao site oficial Find UK Traders pode ser de grande relevância por apresentar de forma fácil e bem direcionada (por produto) os importadores, incluindo dados sobre o mês e ano que importaram aquele produto.